

**SECRETARIA DE
TRANSPORTES**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

SECRETARIA DOS TRANSPORTES

**CONCESSÃO DOS SERVIÇOS DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO DE
PASSAGEIROS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS/SP**

APENDICE 14.1 - CRÉDITOS DE CARBONO

CAMPINAS

JULHO/2022

ÍNDICE

1.	O MERCADO DE CARBONO.....	1
2.	O QUE É O CRÉDITO DE CARBONO?	1
2.1	SETOR AGROPECUÁRIO	2
2.2	SETOR DE FLORESTAS	3
2.3	SETOR DE ENERGIA	3

MANUETA

1. O MERCADO DE CARBONO

O mercado de créditos de carbono foi uma das pautas da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, a COP26, que aconteceu de 31 de outubro a 12 de novembro de 2021 em Glasgow, na Escócia.

Uma projeção feita por consultoria estratégica com foco exclusivo em sustentabilidade e mudança do clima indica que o Brasil pode gerar entre 493 milhões e 100 bilhões de dólares em crédito de carbono até 2030.

Essa estimativa equivaleria a 1 gigaton (1 bilhão de toneladas de CO₂ equivalentes) ao longo da próxima década para os setores de agro, floresta e energia.

Hoje, há um registro acumulado de mais de 14.500 projetos de crédito de carbono ao redor do globo, que corresponderam à geração de quase 4 gigatons de tCO₂ de créditos até 2020.

As oportunidades potenciais de geração de crédito de carbono, identificadas pelo estudo, apontam reduções de gases de efeito estufa extremamente relevantes, além de inúmeros benefícios socioeconômicos e oportunidades de alavancagem na cadeia produtiva.

2. O QUE É O CRÉDITO DE CARBONO?

O crédito de carbono é um instrumento econômico que visa a diminuição dos gases de efeito estufa, que provocam o agravamento das mudanças climáticas.

Esses créditos fazem parte de um mecanismo de flexibilização, que auxilia países e empresas que possuem metas de redução de emissão de gases de efeito estufa a alcançá-las de forma mais custo efetiva.

A cada tonelada reduzida ou não emitida desses gases, gera-se um crédito de carbono. Assim, quando um país ou empresa consegue reduzir a emissão, a depender das metodologias envolvidas, ele recebe um crédito.

O estudo da consultoria, feito junto com o ICC Brasil, braço local da Câmara Internacional de Comércio, aponta que, na próxima década, o Brasil tem potencial para suprir de 5% a 37,5% da demanda global do mercado voluntário e de 2% a 22% da demanda global do mercado regulado no âmbito da ONU.

Há, portanto, oportunidade de atuação nos mercados de carbono globais, com destaque para os setores agropecuário, florestal e energético.

Entende-se que há um caminho a ser percorrido pelo governo brasileiro e pelo setor privado a fim de destravar e alavancar tais oportunidades de geração de receita, renda, saúde e bem-estar social.

O estudo traz mais de dez recomendações essenciais, mas há dois passos que são chave.

O primeiro é entender os mercados de carbono como potencial de destravar oportunidades financeiras para planos de recuperação econômica e aceleração do crescimento sustentável da economia brasileira e, o segundo, desenvolver sistemas de monitoramento, relato, verificação e redução de emissões robustos que abarquem todos os setores produtivos da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) brasileira.

2.1 Setor agropecuário

Potencial de geração de crédito de carbono: entre 10 e 90 milhões tCO₂e (até 9 bilhões de dólares em cenário otimista).

Focos de investimentos: sistemas integrados de lavoura e pecuária (ILP), e lavoura, pecuária e florestas (ILPF), agricultura de baixo carbono (ABC), com foco principal em fixação do nitrogênio e plantio direto. Intensificação da pecuária bovina de corte, que inclui recuperação de pastagens degradadas, a adubação de pastagens extensivas e o confinamento.

Benefícios socioambientais: redução da pressão sobre o desmatamento, melhoria da qualidade das condições de trabalho e contribuição para a segurança alimentar.

Oportunidades para a cadeia produtiva: novas fontes de renda para os produtores rurais, recuperação do potencial produtivo em áreas degradadas, garantia da competitividade entre os principais fornecedores agrícolas internacionais e fortalecimento de pequenos produtores.

2.2 Setor de florestas

Potencial de geração de crédito de carbono: entre 71 e 660 milhões tCO₂e (até 66 bilhões de dólares em cenário otimista). Focos de investimentos: reflorestamento, manejo e restauração florestal sustentável.

Benefícios socioambientais: diminuição das erosões, manutenção na biodiversidade local, aprimoramento da qualidade e disponibilidade hídrica, efeitos positivos à saúde humana com a redução de desmatamento e queimadas.

Oportunidades para a cadeia produtiva: geração de aproximadamente 7 milhões de empregos no Brasil

2.3 Setor de energia

Potencial de geração de crédito de carbono: entre 27 e 250 milhões tCO₂e (até 25 bilhões de dólares em cenário otimista). Focos de investimentos: turbinas hidrocinéticas, repotenciação das hidrelétricas, eólicas offshore, usina solar flutuante, cogeração, etanol de segunda geração, biocombustíveis avançados e hidrogênio verde.

Benefícios socioambientais: segurança energética e geração de empregos e de renda.

Oportunidades para a cadeia produtiva: quase 839.000 novos empregos com a geração de biocombustíveis, 166.000 com a geração de energia solar e 498.000 por ano para a geração de energia eólica.